

Comissão Pró Índio do Acre – CPI-Acre
Programa de Gestão Territorial e Ambiental
Rio Branco
2020

Resumo executivo da viagem de assessoria à Terra Indígena Kampa do Igarapé Primavera

Paula Lima Romualdo



Texto: Paula Lima Romualdo

Edição: Julieta Matos

Diagramação: Camila Martins

Realização:



Apoio:



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
IDENTIFICAÇÃO DA TERRA INDÍGENA	6
DISCUSSÕES DA ASSESSORIA	6
O Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA)	7
AAFI Fernando Kampa	8
Aluno Francisco Kampa- Wayonga	8
Proteção territorial	9
Articulação interinstitucional	10
Sistemas Agroflorestais	11
Manejo de resíduos sólidos	15
Diagnóstico da água	18
Fortalecimento Cultural	20
Próximas etapas de execução do Experiências Indígenas	20
ANEXO	21



Apresentação

Mulher e crianças Ashaninka na aldeia Primavera. (Foto: Paula Lima)

O conteúdo deste material apresenta informações relativas à Assessoria na Terra Indígena Kampa do Igarapé Primavera¹, com o objetivo de comunicação e divulgação das ações do Projeto “Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre” (2018-2022).

A viagem de assessoria descrita neste resumo executivo é uma das atividades previstas no Projeto, contratado no âmbito do Fundo Amazônia/BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) - Chamada Pública para Implementação da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas – PNGATI.

A Comissão Pró-Índio do Acre (CPI-Acre) é a instituição responsável pela execução do Projeto, em parceria com oito Associações de Terras Indígenas: Associação dos Kaxinawá do Rio Breu (AKARIB), Associação Ashaninka da Terra Indígena do Rio Breu (AARIB), Associação dos Produtores Kaxinawá da Aldeia Paroá (APROKAP), Associação Comunitária Shanenawa da Morada Nova (ACOSMO), Associação dos Povos Indígenas Shanenawa da Aldeia Shanekaya (SHANEKAYA), Associação dos Criadores e Produtores Kaxinawá do Rio Carapanã (ASKPA), Associação dos Produtores e Agroextrativistas Huni Kuí do Caucho (APACH), Associação dos Seringueiros Kaxinawá do Rio Jordão (ASKARJ) e duas Organizações de Categoria Indígena: Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre - AMAAIAC e Organização dos Professores Indígenas do Acre - OPIAC.

O projeto visa apoiar a implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs) de oito Terras Indígenas no Acre¹, a continuidade da formação dos Agentes Agroflorestais Indígenas e do manejo de quintais e sistemas agroflorestais. Pretende-se também fortalecer as ações e as ferramentas de proteção territorial, como também promover estratégias de articulação. No anexo 01 estão detalhadas as atividades realizadas nas aldeias, durante esta viagem de assessoria. Dentre outras atividades, é prevista uma viagem de assessoria por ano, durante três anos de execução do Projeto.

¹Kaxinawá do Rio Jordão, Kaxinawá do Baixo Rio Jordão, Kaxinawá Seringal Independência, Kaxinawá e Ashaninka do Rio Breu, Kaxinawá do Igarapé do Caucho, Kaxinawá da Praia do Carapanã, Kampa do Igarapé Primavera e Katukina/ Kaxinawá

Introdução

A viagem de assessoria à TI Kampa do Igarapé Primavera ocorreu entre os dias 07 e 15 de setembro de 2019, somando uma carga horária de 40 horas.

Para a idealização e planejamento desta assessoria, articulamos previamente com o consultor indígena e AAFI Amiraldo Sereno Kaxinawá, com o AAFI Fernando Kampa, como também planejamos com a Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre (AMAAIAC). O AAFI Amiraldo já é formado e possui o ensino médio técnico profissionalizante e tem uma rica experiência para compartilhar do seu trabalho junto à AMAAIAC. Nesta viagem teve a oportunidade de prestar uma consultoria e vivenciar o cotidiano dos parentes Ashaninka do Primavera. Na modalidade de formação de “intercâmbio”, o AAFI Cleir Muniz (TI Nukini) participou e contribuiu na viagem de assessoria.

A TI Kampa do Igarapé Primavera tem uma aldeia somente, Aldeia Primavera, onde residem o AAFI Fernando Kampa, Dona Neca e sua família. Já os velhos Armando e Lauriano residem em outro grupo, localizado próximo ao igarapé Primavera.

Durante a assessoria, contamos com a participação direta de 25 indígenas, dentre o total nove eram mulheres. No geral foram beneficiados indiretamente 40 indígenas (correspondente à população da TI).

De maneira geral, as atividades de formação desenvolvidas nas assessorias junto aos AAFIs e comunidades se deram na forma de mutirões, em plenárias e reuniões.



Fernando Kampa durante visita de diagnóstico ao seu SAF. (Foto: Paula Lima)



Identificação da Terra Indígena

A TI Kampa do Igarapé Primavera foi demarcada em 2004, tem uma extensão territorial de 21.987 hectares e é parte do antigo seringal São Luiz. Do outro lado do rio Tarauacá está localizada a Fazenda Baixa Verde, antigo Seringal Redenção. Fazem parte do entorno também a Fazenda Marimbu, seringais Paraíso, Avista Alegre, Terra Firme e Palestina. A TI está localizada nas margens do Rio Tarauacá, município de Tarauacá, situada acima da última aldeia da TI Kaxinawá da Praia do Carapanã (CPI-Acre, 2013)². Atualmente conta com 40 moradores distribuídos entre a aldeia Primavera e mais dois grupos locais (Romualdo, 2019)³.

Discussões da Assessoria

Durante a realização desta assessoria, contamos com parte dos moradores e moradoras da TI Kampa do Igarapé Primavera participando das nossas atividades. Estiveram presentes adultos, crianças e mulheres, além de um parente da TI Apiwtxa. A liderança Raimundo, a professora Mônica e a matriarca Dona Neca, no entanto estavam no município para tratamento da mãe e chegaram no dia derradeiro da assessoria. Mesmo assim, participaram de duas reuniões, do conteúdo teórico e prático de educação ambiental, diagnóstico da água e preenchimento do Questionário Sócio-Econômico de forma coletiva, em uma conversa noturna que tive com as famílias. Também não contamos com a participação dos velhos Armando e Lauriano, que são os primos do falecido liderança Tauriano, que estavam de viagem. Os poucos moradores que restavam nos dois demais grupos desta aldeia, eram crianças. Na chegada à TI, fomos visitar os dois grupos para reforçar o convite da assessoria e pudemos constatar a aldeia praticamente vazia.

Segundo os moradores da TI essa foi a terceira atividade realizada na aldeia Primavera, sendo que a primeira foi a **Oficina de Etnomapeamento e Elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Kampa do Igarapé Primavera**, em setembro de 2013. Na ocasião daquela oficina, pude constatar, pelo relatório elaborado pelos assessores, que o Raimundo foi o principal interlocutor da comunidade. Nesta assessoria, já notei o Fernando Kampa muito participativo, com desenvoltura, interesse em apresentar as suas experiências na aldeia. Gostava de ser proativo nas aulas práticas, sempre atencioso com a nossa equipe e um bom articulador da comunidade na ocasião das nossas atividades. Também destaco nesta assessoria a participação de mulheres e crianças, fato menos aparente na primeira oficina.

²Relatório I Oficina de Etnomapeamento e Elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TI Kampa do Igarapé Primavera, Adriano Dias e Billyshelby Fequis. CPI- Acre e Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA.

³Romualdo, 2019. Relatório da Viagem de Assessoria à TI Kampa do Igarapé Primavera, 34 págs. CPI-Acre

O Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA)

No ano de 2013, foram realizadas⁴ duas oficinas de etnomapeamento na TI Kampa do Igarapé Primavera. Pela ocasião da primeira oficina, não haviam ainda experimentado oficinas anteriores ou alguma outra atividade por meio de ações educacionais e, devido a falta de ações externas de órgãos de governo ou não governamental, foi sinalizado que a comunidade desta TI precisava de um tempo maior para refletir as estratégias e ações, no contexto da gestão territorial e ambiental.

Os objetivos trabalhados na segunda Oficina foram: a) Discutir participativamente o que é o plano de gestão territorial e ambiental. b) Atualizar os mapas temáticos⁵. c) Discutir os indicativos do PGTA trabalhados na primeira oficina. d) Discutir a formação do AAFI e seus trabalhos junto às lideranças e comunidade.

Nesta viagem de assessoria, abordamos indicativos do PGTA da TI Kampa do Igarapé Primavera e a forma como cada AAFI tem o seu entendimento, prática e reflexão junto às comunidades.

A gente tem que discutir o Plano de Gestão Territorial e Ambiental, saber o que vamos fazer com a nossa terra. É o nosso trabalho como agente agroflorestal indígena, precisamos saber como melhorar nosso trabalho, o que a gente vai fazer daqui pra frente. Eu participei junto com o Frank da CPI-Acre, o Raimundo nosso cacique, dessa conversa na oficina que aconteceu aqui na TI em 2013. O plano de gestão é o nosso trabalho. Eu e Raimundo começamos esse trabalho no roçado, na mata ciliar.

(AAFI Fernando Kampa)

Como vamos manejar a terra? O plano de gestão é o trabalho de manejo da nossa terra e sobre a conservação dos animais, das plantas e a melhoria das nossas vidas. Devemos nos reunir na comunidade, com os parentes para compartilhar o plano de gestão e a conservação dos nossos recursos. Teve um tempo que estava mais difícil caçar e agora melhorou por conta do plano de gestão. Melhorou trabalhar o reflorestamento junto com o nosso povo. O plano de gestão foi publicado em 2014, com uma oficina da CPI-Acre com a Paula e o Frank. Agora em 2019, nós vemos uma diferença muito grande, principalmente na questão alimentar. A caça que antes estava distante, agora está mais perto da nossa casa. Com o apoio da liderança, a gente decidiu fortalecer cada vez mais nosso plano de gestão, discutimos a derrubada das nossas florestas. A derrubada da madeira diminuiu muito e isso é outra mudança no plano de gestão de 2014 para 2019. Estamos fortalecendo cada vez mais na nossa cultura e a gente vem pesquisando a melhor forma de viver do nosso povo, o intercâmbio que a gente está fazendo também é parte do plano de gestão.

O plano de gestão é um acordo da comunidade sobre o uso dos recursos naturais, da flora e da fauna(...). Hoje com a nossa terra indígena demarcada, usamos o plano de gestão pra mostrar para o governo, como a gente usa o recurso nas aldeias. Isso envolve todos da comunidade, as lideranças, os alunos, todos estão de acordo e todos fazem sua parte.

AAFI Cleir Muniz Nukini

⁴ I Oficina de Etnomapeamento e Elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Kampa do Igarapé Primavera- agosto de 2013. CPI- Acre e Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA.

II Oficina de Etnomapeamento e Elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Kampa do Igarapé Primavera- dezembro de 2013. CPI- Acre e Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA.

⁵ Mapas temáticos: uso da terra, ocupação, caçada, fluxo de fauna, pesca, hidrográfico, vegetação e histórico.

AAFI Fernando Kampa

No XXVI Curso de Formação de AAFIs (2019), foi a terceira etapa da formação presencial do AAFI Fernando. Durante esses anos acompanhei de perto a sua evolução. Tem fluência na língua Asheninka, mas pouca prática da escrita da língua portuguesa – LP. É perceptível, no entanto, o quanto se esforça e cada ano escreve mais em português.

O AAFI se destacou na assessoria pelo fato de apresentar viveiro de mudas e sementeira em produção, e um sistema agroflorestal (SAF) de 2.5 hectares, além de roçados tradicionais de coca e demais legumes. Para estimular o uso do diário de trabalho, deixei com ele um novo caderno e orientei sobre a necessidade de fazer registros dos plantios, censos, anotações de reuniões, articulação no município, manejo de caça, de palheiras, etc. Também sugeri acompanhar as aulas da professora Mônica, para melhorar a leitura e escrita.

Aluno Francisco Kampa- Wayonga

Destaco a participação do aluno Francisco, filho do AIS João Paulo, que participou de todas as atividades da assessoria. São impressionantes os textos que escreveu destacando-se a precisão ortográfica de sua escrita, e parte destes compõe o conteúdo deste resumo executivo. Além de ser muito estudioso, tem um trabalho de reflorestamento na aldeia, tanto que compartilhei com ele os materiais que havia previsto entregar ao outro grupo, além do sombrite para construção de um viveiro.



Enriquecimento de SAF na aldeia Primavera. (Foto: Paula Lima)

Proteção territorial

Na oficina realizada em 2013 já se avaliava que a invasão nesta TI era preocupante. No decorrer destes anos só agravou e, com a entrada do novo governo federal, a comunidade percebe que a sensação de impunidade frente a questão ambiental foi um gás para intensificação do processo. Relatam que ao abordar recentemente um invasor na TI, o mesmo argumentou que com o novo governo não tinha mais esse lance de multas e que iam invadir mesmo.

Seguindo este raciocínio, gostaria de levantar dois pontos. O primeiro é a ausência de políticas públicas para esta TI e o distanciamento dos órgãos governamentais. A iniciativa de acompanhar o Fernando na denúncia à Funai (ver “articulação interinstitucional”, a seguir) é um esforço de uma primeira aproximação e cobrar do órgão competente ações de fiscalização, haja vista que a população do Primavera está cada dia mais vulnerável.

Durante a assessoria, foi apresentado o mapa da TI e os moradores puderam identificar os locais de invasão territorial. Foram identificadas invasões para retirada de madeira, pesca e caça. De acordo com a comunidade: “Solicitamos apoio para a reabertura das picadas e colocação de placas de identificação da FUNAI, que não existe no limite da Terra Indígena. Queremos encaminhar esse documento para as CR-Purus e CR-Juruá para terem ciência das ocorrências de invasão e cobrança de ações de fiscalização”.



Identificação da invasão territorial. (Foto: AAFI Cleir Muniz)

Articulação interinstitucional

Durante a assessoria, comprometi em apoiar a TI no encaminhamento das denúncias de invasão territorial à FUNAI. Como era prevista a participação do AAFI Fernando no XXVI Curso de Formação de AAFIs, enquanto esteve em Rio Branco, mobilizamos uma agenda junto à instituição no dia 18 de novembro. Fernando foi acompanhado por mim e José Frank da Silva (SEGEO) e a coordenadora da CR Alto Purus Odilce Bortolini Somera quem nos recebeu. A jurisdição da TI Primavera fica sob responsabilidade da CR Juruá. Como era inviável irmos a Cruzeiro do Sul protocolar a denúncia, contamos com a articulação desta regional em Rio Branco, na qual na pessoa da servidora Odilce se comprometeu a encaminhar a CR Juruá.



Fernando Kampa durante protocolamento de denúncia na FUNAI. (Foto: Paula Lima)



Construção do viveiro de mudas, AAFI Amiraldo

Sistemas Agroflorestais

Hoje no dia 13 de setembro de 2019 pela parte da manhã (...) estudamos a aula teórica de agrofloresta, sementeira e viveiro de mudas, repicagem, ecologia das espécies de plantas, adensamento, mata ciliar, planta exótica e planta nativa. (...) O Amiraldo falou um pouco sobre enriquecimento de capoeira e de quintal. Após isso a professora explicou como plantar as sementes de hortaliças que nos trouxe. Cada espécie de sementes ela explicou e deixou bem claro como fazer as plantações de cada espécie. Ela trouxe 10 tipos diferentes de sementes que foram: coentro verdão, pepino, pimenta, tomate cereja, abóbora, couve manteiga, tomate, melancia, alface e cebolinha verde.

(...)Por fim a professora novamente debateu junto a nós falando sobre o Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TI Kampa do Igarapé Primavera. Que era o acordo da comunidade para o uso, manejo e conservação dos recursos naturais e articulação política para criar parcerias para fortalecimento de projetos. Ela leu as partes principais, explicou e fez algumas perguntas, o que mudou de lá (do tempo da oficina de elaboração do plano) até aqui. Respondemos todas as suas perguntas de acordo com a realidade da nossa aldeia.

(...)Pela parte da tarde, às 2:00 horas saímos junto com a professora Paula Lima e o consultor indígena Amiraldo, o AAFI Capapixta, AAFI Fernando Kampa e junto a nós foram as mulheres e a criançada observar e aprender como se faz um viveiro de mudas. Eu principalmente fiquei mais ansioso de aprender como fazer esse trabalho. A madeira para construção foi retirada do SAF do AAFI Fernando. O viveiro foi construído com 6 metros de comprimento e 3 metros de largura e 1,65 metros de altura. Apenas 4 pessoas ficaram responsáveis por tirar madeira, foi eu Francisco, o AAFI Fernando, o Amiraldo e o Capapixta. Então eu tirei 4 ripão de 6 metros, o Fernando tirou 6 esteios, o Amiraldo tirou mais 4 ripões de 6 metros e o Capapixta tirou 3 linhas de travessa com 3 metros. Mas só essa madeira ainda não dava, então o Amiraldo e o Capapixta tiraram o restante da madeira que precisava para fazer a construção do viveiro. Mas não deu para terminar e então ficou para o próximo dia. Paramos e fomos todos para casa. Essa foi a aula da parte da tarde.



Construção do viveiro de mudas, aluno Francisco.



Construção do viveiro de mudas, aluno Fernando Filho.

O AAFI Fernando mostrou-se bem articulado com o seu grupo e mais participativo quando comparado à oficina de 2013. Possui muitos plantios de frutas, pés de andiroba, manejo de mulateiro, identificação de medicinas e ganhou um cipó (kamarãmpi) do professor Gilson da aldeia Mucuripe (TI Kaxinawá da Praia do Carapanã), o qual já cultiva há sete anos.



Viveiro de mudas do AAFI Fernando. (Foto Paula Lima)



Sementeira. (Foto Paula Lima)



Comunidade durante a construção do viveiro. (Foto Paula Lima)



Viveiro finalizado. (Foto Paula Lima)

Durante a assessoria na TI Kampa do Igarapé Primavera, foram levantados 2.5 hectares de produção em SAF e enriquecidos 0.5 hectares em áreas agroflorestais. Durante atividade prática, onde agregamos crianças, mulheres e jovens, foram plantadas 28 mudas de cacau que foram produzidas pelo AAFI Fernando em seu viveiro. O viveiro tinha muito mais mudas, no entanto não foi possível um plantio maior pois a comunidade tem uma média de 75 porcos, que criados soltos, têm acesso a boa parte da aldeia.

Na ocasião da reforma do viveiro, não trabalhamos com a sementeira, justamente pela presença dos porcos e Fernando se comprometeu a cercar o viveiro para na sequência fazer uma sementeira. Deixamos sementes levadas do CFPF (três kgs de sementes de buriti, bacaba e cacau) para produção local, como também sementes de hortaliças.

Manejo de resíduos sólidos

Na parte da tarde a professora e assessora Paula discutiu junto com a gente sobre o manejo de resíduos sólidos, ou seja, como cuidar do lixo (...). Em seguida a professora explicou sobre lixo orgânico, lixo não orgânico e lixo tóxico. Explicou bastante e deixou bem claro como devemos cuidar de cada tipo de lixo. Após isso fomos trabalhar na construção de cinco placas para fazer as seguintes frases: lixo orgânico, lixo não orgânico, lixo tóxico, não jogue lixo no chão e cuide bem da água.

Texto do aluno Francisco das Chagas de Oliveira Kampa- Wayonga



Pintura das placas educativas. (Foto Paula Lima)



AAFI Fernando durante apresentação das placas. (Foto Paula Lima)



AAFI Amiraldo Sereno orientando sobre a abertura de berço para plantio direto de mudas. (Foto Paula Lima)



Assessora técnica Paula Lima orientando sobre cuidados com a muda durante o plantio direto. (Foto Paula Lima)



AAFI Fernando Kampa orientando estudante da comunidade durante o enriquecimento de SAF. (Foto Paula Lima)



AAFI's Fernando e Amiraldo fixando uma placa na cacimba com orientações na língua: Cuide da água. (Foto Paula Lima)



Comunidade reunida em frente a escola (Dona Neca ao centro), local onde colocaram uma placa com a informação: não jogue lixo no chão. (Foto Paula Lima)

Diagnóstico da água

Uma das ações previstas neste projeto é a instalação de sistema de captação de água da chuva. Duas famílias da TI Kampa do Igarapé Primavera receberão pontos de captação de água, escolhidas considerando critérios como quantidades de moradores por família, dificuldade de acesso à água (número de cacimbas, igarapés, rio), entre outros aspectos.

Abaixo seguem trechos do diagnóstico da água, onde contamos com a presença da liderança local Raimundo Kampa, AAFI Fernando e AIS João Paulo Kampa. Junto a esta discussão, estiveram presentes demais comunitários, entre estes as mulheres.

Esse negócio de água tem uma cacimba aí que está servindo para todos, mas também não está sendo tratada muito bem como a gente queria que fosse, mas como vocês viram e colocaram na placa lá na frente e essa preocupação com o lixo, nós esperamos que fique melhor. É como a Paula falou, o projeto do plano de gestão que vai ser agora com oito terras indígenas aí é isso que a gente queria para iniciar o plano de gestão que fizemos um tempo atrás, depois disso parou e eu pensava que não vinha mais esse plano de gestão. Daqui a pouco vai falar o agente de saúde e depois o agente agroflorestal.

(Liderança Raimundo Kampa)



Vista da cacimba da aldeia. (Foto: Paula Lima)



Cacimba semi aberta, com acesso de porcos e muita lama. (Foto: Paula Lima)

Essa captação de água da chuva é importante para nós, a cacimba também. Tem uma cacimba já na aldeia e é para todos nós usarmos (...). A cacimba que a gente tem é boa, mas às vezes corre água da chuva para cacimba com água contaminada, então eu gostaria de fazer essa captação de chuva para melhorar a nossa vida porque água é principal na vida, para a saúde nossa.

A minha família usa mesmo é a água do igarapé. Está bom porque o igarapé tem bastante água, fica perto e as crianças tomam banho lá. Diferente da cacimba que se juntar sabão, já estraga a água. No igarapé a água é corrente, ajuda a não contaminar e se quiser beber pode também, sem risco de contaminar. É só isso para completar o que o Raimundo falou. E também tem o agente de saúde que é principal porque cuida da vida da gente, das doenças que acontecem aqui.

(AAFI Fernando Kampa)

(...) Essa água da cacimba não é muita água assim não, porque têm duas famílias que usam ela e se todo mundo for lavar roupa, fica pouca. Por isso estamos vendo como melhorar a situação da cacimba. E os outros grupos que moram fora da aldeia, eles pegam água de dentro do igarapé, que nem a família do Fernando. Mas tem o problema que tem morador lá de cima da TI, que joga lixo no igarapé e daí prejudica moradores aqui de baixo, como que nem o Fernando que toma água do igarapé, que já tem três famílias lá e viracotxa quando pega um lixo, já joga no igarapé e quem apanha água, principalmente no verão que é pouca água, o lixo vai acumulando e a água contaminada.

(AIS João Paulo)

Há um indicativo das famílias que mais necessitam dos pontos de captação de água da chuva, sejam a do AAFI Fernando e demais grupos. Porque justamente são eles que não tem acesso a única cacimba da aldeia. Fernando relata que a água que usa do igarapé Primavera é de qualidade, mas vale destacar a fala do AIS João Paulo: os outros grupos que moram fora da aldeia, eles pegam água de dentro do igarapé, que nem a família do Fernando. Mas tem o problema que tem morador lá de cima da TI, que joga lixo no igarapé e daí prejudica moradores aqui de baixo, como que nem o Fernando que toma água do igarapé. Como quando preenchiam o Questionário Sócio-econômico e diziam que não faziam o tratamento da água pelo fato de não terem acesso ao hipoclorito.

Recomendamos sobre a necessidade de isolar por completo a área da cacimba, para que os porcos não acessem o local. Orientei sobre a necessidade de uso do hipoclorito de sódio para tratamento da água para o consumo. Informaram que a quantidade doada pela equipe do Polo Base não é suficiente e reforcei com o agente de saúde João Paulo, para cobrar a necessidade de frascos que atendam a demanda das famílias.

A respeito dos porcos que são criados soltos pela comunidade, o AAFI Fernando já se distanciou da aldeia para evitar o contato com os animais e que também acabam destruindo suas áreas de produção agroflorestal. Já as outras famílias estão cientes do risco de contaminação, mas até o momento não encontraram uma solução. Os animais dormem cercados e durante o dia perambulam pela aldeia, fuçando plantios, urinando e defecando nas áreas de deslocamento das famílias. Como não existe recursos para cercar todo o plantel, o ideal era criar os animais distantes como criam o gado.

Fortalecimento cultural

Segundo relatos dos AAFI Fernando informou que antigamente não usava kushma e nem se pintava. Hoje ele, seus filhos, o sobrinho Francisco e as mulheres usam kushma. Já os demais homens não utilizam. O artesanato nesta TI necessita ser fortalecido, assim como os cantos e rituais tradicionais, por meio de intercâmbios com as demais TIs Ashaninka. Uma sugestão é que o Fernando Kampa possa viajar de intercâmbio para a TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu, na ocasião da próxima assessoria aos AAFIs (prevista para o ano de 2020).

Próximas etapas de execução do Experiências Indígenas

Ainda é previsto pelo projeto a aquisição de roçadeiras e ferramentas para o manejo dos modelos agroflorestais da TI Kampa do Igarapé Primavera, bem como a possibilidade de remanejar recursos para apoiar ações de proteção territorial, atividade esta necessária e que não havia sido prevista pelo projeto. E ainda mais duas assessorias, oficina de captação de água da chuva e oficina de Gestão Territorial e Manejo de Resíduos Sólidos, com produção de material didático desta temática.



ANEXO

Anexo 01. Atividades realizadas nas aldeias

- Reunião com a comunidade da aldeia Primavera, para a apresentação da equipe e do projeto, na sequência conversa sobre conjuntura política;
- Elaboração de acordos de convivência;
- Visita guiada a aldeia para contextualização do trabalho do AAFI junto a comunidade;
- Atividade prática de plantios, enriquecimento e manejos nas áreas de produção agroflorestal;
- Construção de viveiros de mudas e orientações técnicas sobre a produção em hortas orgânicas e sementeiras;
- Apresentação do histórico de formação dos AAFIs, Critérios para ser AAFI, importância do uso do Diário de Trabalho, modalidades da formação e repasses de informações sobre a AMAAIAC;
- Aplicação de Questionário Econômico Socioambiental;
- Produção de relatórios e ilustrações pelos participantes da assessoria;
- Uso do mapa de ocupação para identificação de invasão territorial;
- Apresentação da proposta de instalação de pontos de captação de água pluvial e diagnóstico participativo da situação de acesso a água;
- Discussão sobre os avanços e desafios dos indicativos do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TI Kampa do Igarapé Primavera;
- Discussão junto à comunidade acerca do manejo de resíduos sólidos e produção de placas educativas bilíngues;
- Formação do AAFI Fernando Kampa, como também promover o intercâmbio do AAFI Cleir Muniz da TI Nukini (região de Mâncio Lima).

